

INVESTIMENTO - TESOURO DIRETO PERDE EM RENTABILIDADE NA COMPARAÇÃO COM TÍTULO PRIVADO

"Mesmo existindo maior risco, por serem empresas e não o governo, a renda final é muito melhor. O investidor deve pensar na rentabilidade que sempre será maior na comparação", afirma o André Bona, Educador Financeiro.

Por André Bona*



Famoso nos conselhos dos consultores financeiros, os **títulos públicos** estão entre as primeiras opções para quem pretende começar a investir o seu capital. Além das letras de investimento como LCI, LCA ou CDB, o tesouro direto sempre é indicado para quem quer começar a entrar no mercado financeiro, mas e os títulos privados? Dando maior rentabilidade para o investidor que escolher estes papeis, os títulos de bancos e empresas, em comparação, é a melhor escolha. "Para o investidor que busca uma melhor rentabilidade, **os títulos de instituições privadas são as melhores opções**. Mesmo existindo maior risco, por serem empresas e não o governo, a renda final é muito melhor", diz o Educador Financeiro, André Bona

Investir em títulos privados tem a mesma função que investir em título públicos. É um **empréstimo** que ocorre para a empresa ou instituição financeira. Para muitos investidores, o risco é maior nestes papéis por não ter a segurança financeira que existe no **Tesouro Direto**, por exemplo. "As pessoas preferem colocar o dinheiro no governo por entender que dificilmente eles irão quebrar, mas uma empresa estruturada, com anos de 'estrada', também não irá falir de um dia para o outro. O investidor deve pensar na rentabilidade que sempre será maior na comparação", comenta André Bona.

Para o educador, o **título privado deve obrigatoriamente dar uma rentabilidade** maior para o investidor, pois se não for desta maneira é melhor investir nos papeis públicos, "É obrigatório que o título privado dê uma rentabilidade maior do que o público, pois por ter maior risco, ele deve consequentemente mais rentabilidade para o investidor, se isso não ocorrer, não havendo mais rentabilidade, é melhor investir em um título público", comenta. Sobre o medo de um **possível calote da instituição financeira**, o educador avisa que a maioria dos bancos tem os seus papéis seguro pelo FGC (Fundo Garantidor de Crédito). Isto significa que investidor o valor de até **R\$ 250 mil reais**, os bancos irão devolver o valor em caso de falência.

Com a queda da Selic a cada reunião do COPOM, títulos públicos como LFT, que são atrelados à **taxa básica de juros**, não terão uma rentabilidade alta, pois é necessária uma alta taxa de juros para o investidor ter sua rentabilidade em uma crescente. André Bona, comenta que a importante característica dos títulos privados, também caminha no seu risco. "Hoje temos uma devagar **recuperação econômica** que traz os títulos privados - no momento - sendo mais interessantes, já que a inflação e os juros estão sendo controlados. Mas é importante verificar o risco e a rentabilidade do papel investidor, porque sempre o título privados, por ter maior risco, será mais **rentável que o título público**, resultando em mais capital para o investidor", conclui o Educador Financeiro, André Bona.

***Educador financeiro, autor do blog e canal do YouTube Blog de Valor**